

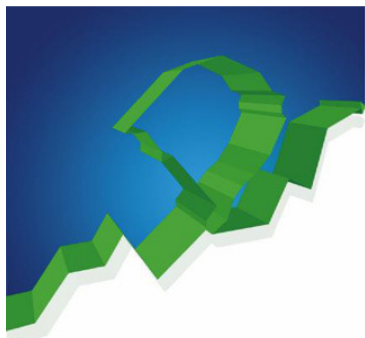


ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

DEZEMBRO DE 2012





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2012 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

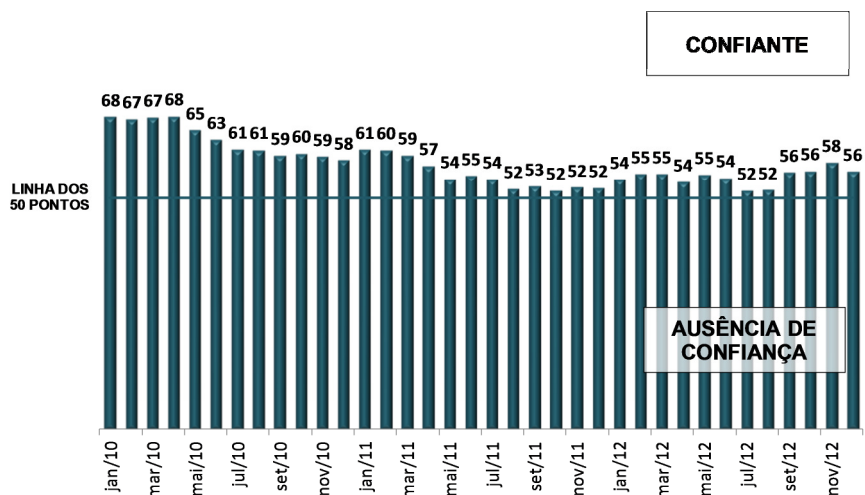
## Confiança diminui em dezembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI/RS) no último mês do ano, após quatro meses de crescimento, alcançou 55,9 pontos, uma redução de 1,9 pontos em relação ao mês de novembro. O índice varia de 0 a 100 pontos. Acima de 50 pontos, indica que os empresários estão confiantes.

A queda do ICEI/RS foi determinada pela deterioração de seus dois componentes Índices de Condições Atuais (ICA) e de Expectativas (IE). A avaliação dos empresários sobre o momento atual recuou de 51,9 pontos em novembro, condições melhores, para 50,3 pontos em dezembro, que significa condições inalteradas nos últimos seis meses. No mesmo período, o Índice de Expectativa (IE) caiu de 60,7 pontos para 58,6 pontos, ou seja, as expectativas para os próximos seis meses continuam positivas, mas menos otimistas para a economia brasileira e a empresas se comparadas à avaliação de novembro.

Portanto, apesar da piora na margem, o resultado denota que o empresário gaúcho ainda está relativamente confiante com o desempenho do setor, estando em linha com a tendência de recuperação que vem sendo observada. A queda em relação a novembro refletiu um componente sazonal, a atividade habitualmente desacelera em finais de ano, e um componente conjuntural, a incerteza com relação aos efeitos das medidas tomadas pelo governo em termos sustentabilidade e velocidade desse processo.

**Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS**



## COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O recuo do ICEI/RS de 1,9 ponto em relação ao mês anterior resultou da redução de 0,55 ponto do componente de condições atuais (ICA) e 1,35 ponto do de expectativas (IE).

O indicador relativo às condições atuais, que avalia o sentimento dos empresários quanto ao momento econômico com relação aos seis meses antecedentes, caiu 1,7 ponto na passagem de novembro para dezembro - de 51,9 para 50,3 pontos -, denotando condições estáveis nos últimos seis meses. Vale destacar que a piora nas avaliações ocorreu em seus dois subcomponentes: economia brasileira e empresa. No primeiro caso, o índice (ICA-EB), após quatro meses de crescimento, recuou de 47,3 pontos para 46,3 pontos no mesmo período. O valor obtido sugere que a situação econômica nacional continua se deteriorando. O indicador não supera a marca divisória dos 50 pontos (melhora) desde fevereiro de 2011. O valor do índice repercutiu a seguinte distribuição de respostas dos empresários: para 25,5% as condições atuais da economia brasileira pioraram; para 11,0%, melhoraram e 63,5%, se mantiveram. No segundo caso, o indicador de condições atuais das empresas (ICA-E) registrou uma queda de 2,0 pontos e atingiu 52,3 pontos, mas ainda indicando melhora.

No que se refere aos portes de empresa, as condições atuais nos últimos seis pioraram para as pequenas (47,1 pontos), não se alteraram para as médias (50,6 pontos) e melhoraram (51,9 pontos) para as grandes.

O valor de 58,6 pontos obtido pelo Índice de Expectativas (IE) demonstra que os empresários têm expectativas moderadamente positivas para os próximos seis meses. A queda do otimismo em relação a novembro, no âmbito dos subcomponentes refletiu a redução do índice com relação à economia brasileira (IE-EB de 56,7 para 53,7 pontos) às próprias empresas (IE-E de 62,7 para 61,1 pontos). No último mês do ano, 29% dos empresários gaúchos estavam otimistas com a economia brasileira e 15,2%, pessimistas.

As perspectivas positivas independem do porte de empresa, mas é mais disseminado entre as grandes empresas (60,8 pontos) e menos entre as pequenas (54,9 pontos).

### . Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Dez 11	Jan 12	Fev 12	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12	Jul 12	Ago 12	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12
<b>ICEI/RS</b>	<b>52,3</b>	<b>54,1</b>	<b>55,3</b>	<b>55,3</b>	<b>53,6</b>	<b>55,1</b>	<b>54,4</b>	<b>51,8</b>	<b>51,9</b>	<b>55,7</b>	<b>56,0</b>	<b>57,8</b>	<b>55,9</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>45,8</b>	<b>48,2</b>	<b>47,6</b>	<b>47,2</b>	<b>46,1</b>	<b>47,0</b>	<b>46,6</b>	<b>42,7</b>	<b>43,8</b>	<b>48,5</b>	<b>49,2</b>	<b>51,9</b>	<b>50,3</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	42,7	46,5	46,0	45,0	43,1	44,6	42,3	38,2	39,4	44,9	46,2	47,3	46,3
Economia do Estado	41,8	45,3	44,8	44,2	41,1	42,8	40,4	37,6	39,0	43,9	44,6	46,3	45,7
Empresa	47,4	49,1	48,4	48,3	47,6	48,2	48,7	44,9	46,0	50,3	50,7	54,2	52,3
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>55,5</b>	<b>57,1</b>	<b>59,2</b>	<b>59,3</b>	<b>57,3</b>	<b>59,2</b>	<b>58,4</b>	<b>56,3</b>	<b>55,9</b>	<b>59,2</b>	<b>59,3</b>	<b>60,7</b>	<b>58,6</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	51,1	52,9	55,9	55,7	54,3	55,5	54,4	50,7	50,8	55,9	55,2	56,7	53,7
Economia do Estado	50,5	51,4	53,9	54,4	52,2	53,5	51,3	50,0	50,2	54,2	53,5	54,6	51,6
Empresa	57,8	59,2	60,8	61,1	58,9	61,0	60,4	59,1	58,5	60,9	61,4	62,7	61,1

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 146 empresas sendo 29 pequenas, 60 médias e 57 grandes.  
Período de coleta: De 03 a 13 de dezembro de 2012

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

## NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

